



AVALIAÇÃO ANTIOXIDANTE E BIOENSAIO DE TOXICIDADE POR *Artemia salina* DO EXTRATO METANÓLICO DE *Cunila microcephala* (POEJINHO)

Miorando D.; Zilli G. A. L.; Zanchet B.; Diel K. A. P.; Schönell A. P.; Locateli G.; Fragoso, L. C.; Silva V.; Vechia C. A. D.; Benvenuto R.; Alves B. O.; Ernetti J.; Zanotelli P.; Roman-Junior W. A.

Laboratório de Farmacognosia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, SC, Brasil. * daniela.m@unochapeco.edu.br

Introdução: A espécie *Cunila microcephala* (Benth.), Lamiaceae, é nativa da região Sul do Brasil, Argentina e Uruguai. É uma erva rasteira, conhecida como poejinho ou poejo, sendo as folhas e flores utilizadas popularmente como antiespasmódico, no tratamento de tosse crônica e nas infecções respiratórias. No entanto, são escassos os estudos químicos e farmacológicos para este vegetal. Neste contexto, este estudo visou quantificar flavonoides, verificar o potencial antioxidante e avaliar a toxicidade do extrato metanólico de *C. microcephala*. **Métodos:** O extrato metanólico da planta foi obtido por maceração (7 dias), utilizando-se as folhas (300 g) e metanol (2 L). Após a filtração em Büchner, o extrato metanólico de *C. microcephala* (EMC) foi concentrado em rotavapor sob pressão reduzida (40 °C), pesado e estocado. A quantificação de flavonoides foi realizada utilizando 1 mL do EMC (1000 µg/mL), adicionado de 1 mL de AlCl₃ (2% em MeOH). Após 60 minutos foi realizada a leitura em espectrofotômetro à 365 nm utilizando curva analítica de quercetina como padrão. Para avaliação da atividade antioxidante utilizou-se o método baseado na transferência de elétrons de uma substância antioxidante, que consiste em avaliar a atividade sequestradora do radical livre 2,2-difenil-1-picril-hidrazila (DPPH). O extrato foi avaliado nas concentrações de 25, 50, 100, 150, 200 e 250 µg/mL com leituras em 518 nm. Para o bioensaio toxicológico, os ovos de *A. salina* foram submetidos a eclosão por 48 h em água salina (33%) a temperatura de 26 °C e pH 8,0. Os náuplios de *A. salina* (n = 10) foram transferidos para tubos de ensaio contendo água salina (5 mL) e amostras de EMC nas concentrações de 10, 100 e 1000 µg/mL. A avaliação de letalidade foi, observada após 24 h. **Resultados:** O EMC apresentou 36,20 mg de flavonoides, por grama do extrato. A CE₅₀ (concentração necessária para promover 50% da atividade antioxidante), para o EMC foi de 57,77 µg/mL. Já para o ensaio com *A. salina*, o extrato metanólico apresentou concentração letal para matar 50% das larvas (CL₅₀) na concentração de 34,64 µg/mL. **Conclusão:** O extrato metanólico de *C. microcephala* revelou moderado efeito antioxidante que pode ser associado aos flavonoides em sua composição. O EMC revelou forte efeito citotóxico no bioensaio com *A. salina* indicando que os produtos fitoterápicos obtidos deste vegetal devem ser avaliados adequadamente quanto aos efeitos toxicológicos.

Apoio financeiro/Agradecimentos: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. PIBIC/CNPq.